



Revista Letras
Nº 97 - Jan/Jun 2018

Publicação semestral do Curso de Letras da UFPR

<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs2/index.php/letras>

A Revista Letras está indexada nos seguintes índices bibliográficos: 1. *Internationale Bibliographie der Rezensionen Wissenschaftlicher Literatur/International Bibliography of Book Reviews of Scholarly Literature*; 2. *Linguistics and Language Behavior Abstracts*; 3. *MLA – International Bibliography of Books and Articles on Modern Languages and Literatures*; 4. *Social Planning, Policy and Development Abstracts*; 5. *Sociological Abstracts*; 6. *Ulrich's International Periodicals Directory*; 7. *CLASE – Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades*.

Editor: Alexandre Nodari

Secretaria Editorial: Rodrigo Otávio Lunardon

Editora da Seção de Estudos Linguísticos: Patrícia de Araujo Rodrigues

Editor da Seção de Estudos Literários: Alexandre Nodari

Diagramação: Adriano Perissutti

Projeto Gráfico: Yuri Kulisky

Revisão de Textos: Guilherme Bernardes

Organizadores do n. 97

“Retórica e Alteridade”

Anderson Zalewski Vargas (UFRGS), Gissele Chapanski (UNICAMP), Pedro Ipiranga Júnior (UFPR). Pedro Dolabela Chagas (UFPR) e Sérgio Kalil (UNICAMP)

Conselho Editorial

Antonio Dimas (USP), Beatriz Gabbiani (Universidad de la República do Uruguai), Carlos Alberto Faraco (UFPR), Carlos Costa Assunção (Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro), Elena Godoi (UFPR), Filomena Yoshie Hirata (USP), Gilda Santos (UFRJ), José Borges Neto (UFPR), Júlio Cesar Valladão Diniz (PUC-RJ), Lígia Negri (UFPR), Lúcia Sá (Manchester University), Lucia Sgobaro Zanette (UFPR), Maria Lucia de Barros Camargo (UFSC), Marília dos Santos Lima (UNISINOS), Mauri Furlan (UFSC), Mauricio Mendonça Cardozo (UFPR), Raquel Salek Fiad (UNICAMP), Rodolfo A. Franconi (Dartmouth College), Rodolfo Ilari (UNICAMP)

Conselho Consultivo

Adalberto Müller (UFF), Álvaro Faleiros (USP), Brunno Vinicius Gonçalves Vieira (UNESP-Araraquara), Fernando Cabral Martins (Universidade Nova de Lisboa), Helena Martins (PUC-Rio), Irene Aron (USP), Isabella Tardin Cardoso (UNICAMP), Juliana Perez (USP), Luciana Villas Boas (UFRJ), Márcia Martins (PUC-Rio), Maria Irma Hadler Coudry (UNICAMP), Matthew Leigh (University of Oxford), Patrick Farrell (University of California/Davis)

Consultores *ad hoc*

Anamaria Filizola, Cesar Baldi, Fabíola Padilha, Jane Oliveira, Maria Aparecida Silva,
Maria Fenanda Aragão, Renata Garraffoni, Rodrigo Machado, Sarah Ipiranga,
Thiago Saltarelli

SUMÁRIO

- 4 APRESENTAÇÃO: RETÓRICA E ALTERIDADE
 *Anderson Zalewski Vargas, Gissele Chapanski, Pedro Ipiranga Júnior,
 Pedro Dolabela Chagas e Sérgio Kalil*
- 8 A PROSA EM FACE DO DISCURSO POÉTICO EM ISÓCRATES
 Pedro Ipiranga Jr., Leonardo Gonçalves Fischer
- 38 ANÁLISE RETÓRICA E MORAL DE ANTÍGONA
 *Eleonoura Enoque Silva, Martha Solange Perrusi,
 Antonio Henrique Coutelo de Moraes*
- 55 GANDAVO & PLÍNIO, O VELHO: UMA CONSTRUÇÃO RETÓRICA DOS MIRABILIS
 Alexandre José Barboza da Costa
- 77 A METÁFORA NOS SERMÕES DE ANTONIO VIEIRA: DO ARGUMENTATIVO AO
SACRO-LITERÁRIO
 Murilo Cavalcante Alves
- 90 A NOJENTA PROLE DA RAINHA GINGA, EM PARTE AOS HOMENS SEMELHANTE:
BOCAGE E A REPRESENTAÇÃO DE NEGROS E AFRO-DESCENDENTES NO
NEOCLASSICISMO PORTUGUÊS
 Fernando Morato
- 106 IMITAÇÃO E EMULAÇÃO ENTRE O DISCURSO HISTÓRICO E A ARTE PICTÓRICA NA
REPRESENTAÇÃO DA PRÁTICA DOS SACRIFÍCIOS NO TEMPLO DE VIZTZILIPUTZTLI
 Deolinda de Jesus Freire
- 130 JOHN BANVILLE: NARRATIVA ECFRÁSTICA E PICTURALIDADE
 Solange Viaro Padilha
- 143 A ESTILÍSTICA DA LITERATURA INDÍGENA BRASILEIRA: A ALTERIDADE COMO
CRÍTICA DO PRESENTE – SOBRE A NOÇÃO DE EU-NÓS LÍRICO-POLÍTICO
 Leno Francisco Danner, Julie Dorrico, Fernando Danner
- 167 A DIDÁTICA CONTEMPORÂNEA DE LÍNGUA PORTUGUESA ENTRE EXPEDIENTE
RETÓRICO E PRODUTO CIENTÍFICO: PRESSUPOSTOS HISTÓRICO E TEÓRICO E
ESTUDO DE CASOS
 Cindy Mery Gavioli-Prestes, Gissele Chapanski

Apresentação: Retórica e Alteridade

Anderson Zalewski Vargas (UFRGS), Gissele Chapanski (UNICAMP),

Pedro Ipiranga Júnior (UFPR), Pedro Dolabela Chagas (UFPR)

e Sérgio Kalil (UNICAMP)

4

A Sociedade Brasileira de Retórica (SBR) é uma entidade de caráter científico-cultural, autônoma, sem fins lucrativos, que congrega pesquisadores e interessados na área de retórica e em disciplinas a ela relacionadas. Em março de 2010 foi constituída a Associação Latino-americana de Retórica durante as *I Jornadas Latino-Americanas de Pesquisa em Estudos Retóricos*, na Universidade de Buenos Aires, Argentina. Entre 27 e 30 de setembro daquele ano, em um contexto de revalorização dos estudos retóricos no Brasil, um grupo de colegas¹ organizou o *I Congresso Brasileiro de Retórica* em Ouro Preto, uma promoção institucional da Universidade Federal de Minas Gerais (AFICH/FALE) e da Universidade Federal de Ouro Preto. Nesta oportunidade, foi fundada a SBR, tendo sido eleitos a primeira diretoria e conselho. O II Congresso² foi realizado nas dependências da UFMG, entre 27 e 30 de agosto de 2012, e o terceiro, promovido pela Universidade de São Paulo (FFLCH/FEUSP), Universidade Federal de São Paulo, Universidade Estadual de Campinas e Universidade Presbiteriana Mackenzie, ocorreu nas dependências desta última instituição³.

1 Comissão organizadora: Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (UFMG) - Presidente da comissão; Jacyntho Lins Brandão (UFMG); Marcos Martinho dos Santos (USP); Matheus Trevizam (UFMG); Neiva Ferreira (UFJF); Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (UFMG); William Augusto Menezes (UFOP).

2 A diretoria de então: Maria Cecília de Miranda Nogueira Coelho (FILOSOFIA/UFMG - Presidente); Kátia Vieira Moraes (LETRAS/UNIPAMPA-Vice-Presidente); William Augusto de Menezes (LETRAS/UFOP - Secretário Geral); Milene Ribeiro Ortega (PPG Communication Studies Univ. of NEVADA - Secretária Adjunta); Narbal de Marsillac (FILOSOFIA/UFPB - Tesoureiro); Jacyntho Lins Brandão (LETRAS/UFMG - Tesoureiro Adjunto).

3 A diretoria de então: Elaine Cristine Sartorelli, Presidente (LETRAS/USP), Lavínia Silveiras,

A SBR mantém a Plataforma Vieira⁴, base de dados cuja finalidade é concentrar e divulgar informações sobre pesquisas nos diferentes campos pertinentes à retórica. Dispõe igualmente de página na internet⁵, incluindo uma no Facebook⁶ para divulgação mais ágil de informações. No momento, conta com cerca de 300 associados, de diversas áreas do conhecimento: Letras, História, Direito, Filosofia, Música, Artes Visuais, Educação, Comunicação, para falar apenas em grandes áreas de saber, porque a Retórica, nos últimos tempos, parece ter tomado nova versão universalista, talvez confirmando a correção das palavras de um de seus grandes impulsionadores: as pessoas, em geral, “tentam em certa medida questionar e sustentar um argumento, defender-se ou acusar” (*Retórica*, 1354a 6-8)⁷. Estando certo Aristóteles, podemos pensar em uma longa história, em grande parte imemorial, porque seu conhecimento depende de vestígios e da vontade de pesquisadores de estudá-los.

Esta pode ser uma razão a mais para valorizarmos a publicação, neste número temático da Revista Letras, de uma seleção dos trabalhos apresentados no *III Congresso Nacional de Retórica*, ocorrido em 2016, nas dependências da Universidade Federal do Paraná, e organizado pelos signatários deste texto⁸. Não podemos deixar de novamente agradecer às instituições que tornaram possível o evento: o Programa de Pós-graduação em História da UFRGS e, da parte da UFPR, o Setor de Ciências Humanas, o Programa de Pós-graduação em Letras, o Departamento de Literatura e Linguística, o Programa de Pós-graduação em História, o Centro de Línguas e Interculturalidade e, por fim, o Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas, além de todos os funcionários e demais estruturas dessa Universidade.

A temática geral do Congresso foram as concepções de alteridade retomadas, interpretadas e relacionadas ao campo da Retórica⁹. Em função disso, os estudos aqui apresentados buscam discutir, problematizar e propor parâmetros de comparação para as relações entre formas textuais de caráter retórico e outros gêneros do discurso, explorando aspectos intertextuais, interculturais, histórico-comparativos, linguísticos, éticos e políticos. Os dois primeiros trabalhos abordam textos da Antiguidade: um sobre os escritos de Isócrates de caráter biográfico e outro sobre a tragédia *ANTÍGONA* de Sófocles. Pedro Ipiranga Júnior e Leonardo Fischer analisam trechos das obras *Sobre a troca*, *Evágoras* e *A Níocles*, a partir de que propõem uma releitura da prosa retórica isocrateana, que, nestes textos, é concebida e definida em contraste com o discurso poético, ou seja, Isócrates equipararia sua

Vice-presidente (LETRAS/UNIFESP); Pablo S. Frydman, Secretário (LETRAS/USP); Adriano Machado Ribeiro, Secretário-adjunto (LETRAS/USP); Marcos S. Pagotto-Euzébio, Tesoureiro (EDUCAÇÃO/USP); Angélica Chiappetta, Tesoureira-adjunta (LETRAS/USP-LESTE).

4 Disponível em: <http://150.164.100.248/vieira/>. Acesso em 18 jun. 2018.

5 Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/sbretorica/>. Acesso em 18 jun. 2018.

6 Disponível em: https://www.facebook.com/sbretorica?ref=aymt_homepage_panel. Acesso em 18 jun. 2018.

7 Na versão de Manuel Alexandre Júnior, Paulo Farmhouse Alberto e Abel do Nascimento Pena em: ARISTÓTELES. *Retórica*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

8 A diretoria: Anderson Zalewski Vargas, Presidente (HISTÓRIA/UFRGS); Luiz Henrique Fiammenghi, Vice-presidente (MUSICA/UDESC); Pedro Ipiranga Júnior, Secretário (LETRAS/UFPR); Marcos S. Pagotto-Euzébio, Secretário-Adjunto (EDUCAÇÃO/USP); Gissele Chapanski, Tesoureira (Doutoranda Letras/UFPR); Sergio Augusto Kalil, Tesoureiro-adjunto (Doutorando em História/UNICAMP).

9 A programação ainda pode ser conferida em: <http://sbreventos.blogspot.com/>. Acesso em 18 jun. 2018.

prosa à poesia em termos artísticos, estando subjacente uma espécie de teorização sobre prosa e, por conseguinte, a proposição de uma prosa de carácter literário. Por seu turno, Eleonoura Enoque Silva, Martha Solange Perrusi e Antonio Henrique Coutelo de Moraes, a partir de conceitos aristotélicos, sob o prisma do pensamento de Cornelius Castoriadis, abordam problemas morais e políticos na obra Antígona e discutem noções fundamentais para a democracia, como limites da atuação do Estado, concepções de justiça, modos de conduta, entre outros.

O terceiro trabalho 'GANDAVO & PLÍNIO, o VELHO: uma CONSTRUÇÃO RETÓRICA dos MIRABILIS', analisando a obra "História da Província de Santa Cruz", considerado o primeiro tratado histórico sobre o Brasil, escrito entre 1573 e 1576, traça várias relações entre o autor da obra, Pero de Magalhães de Gandavo, e Plínio, o Velho, cujo emprego do relato de maravilhas seria um indício seguro da emulação pretendida. Os dois artigos seguintes estão ambientados no contexto português: o primeiro no século XVII (A metáfora nos sermões de Antonio Vieira: do Argumentativo ao Sacro-Literário) e o segundo no século XVIII (A nojenta prole da rainha Ginga, em parte aos homens semelhante: Bocage e a representação de negros e afro-descendentes no Neoclassicismo português). Enquanto Murilo Cavalcante Alves retoma a figura da metáfora em textos de Antônio Vieira como elemento discursivo para além do estético, Fernando Borato, numa abordagem mais sócio-política, analisa a representação de negros e afro-descendentes mormente em Bocage para daí depreender formas de apagamento e desumanização transpostas para os campos social e literário.

Os dois trabalhos seguintes giram em torno das relações entre campos discursivos e o registro pictórico. Deolinda de Jesus Freire, a partir da análise da *Historia de la conquista de México* de Dom Antonio de Solís, de 1704, busca inferir a forma de interrelação entre o discurso histórico e a forma de representação das gravuras aí registradas, interpretando tal interrelação como um modo de competição, denunciando os artifícios retóricos de imitação e emulação. Por seu turno, Solange Viaro Padilha em seu artigo explora os efeitos e a forma de utilização da êcfrase no romance de John Banville, *O livro das provas*, de 1989; picturalidade, imagem e palavra fazem parte de um circuito complexo que, num relato de carácter memorialista, transpõem e deixam indistintas as fronteiras entre arte e realidade, entre representação e memória.

Fecham o número temático dois artigos que lançam um olhar diferenciado para as construções discursivas da modernidade: um se atém ao escopo da literatura indígena, o outro ao contexto de ensino de português brasileiro em sala de aula. Leno Francisco Danner, Julie Dorrico e Fernando Danner propõem um enquadramento da literatura indígena concebida predominantemente como um discurso político, vinculado indissociavelmente ao Movimento Indígena; em função disso, a literatura indígena estaria centrada em questões que, por um lado, enfatizam a memória ancestral e modos de identificação e singularidade antropológica do indígena e, por outro, apresentam um carácter de denúncia, explicitando as formas de marginalização, de violência e segregamento a que estão sujeitos os integrantes de comunidades indígenas no Brasil. Tendo como corpus inicial manuais de ensino do português brasileiro (além de materiais correlatos em blogs e na rede intermediática em geral), Cindy Mery Gavioli-Prestes e

Gissele Chapanski problematizam as concepções gramaticais e linguísticas veiculadas em tal material escolar, pretendendo esclarecer o funcionamento do emprego de noções que remontariam à tradição gramatical constituída na Antiguidade; centradas nas noções de sujeito e subordinação, as duas especialistas partem da análise de casos para tecer comentários e conclusões acerca do emprego não científico de tais noções, desvinculados das questões aventadas pelas Ciências da Linguagem, mas que assumem o status e valor de autoridade pela chancela que recebem num certo contexto pedagógico.

Esperamos que seja uma boa amostra do considerável conjunto de trabalhos apresentados naquela já distante semana em Curitiba.

Bom proveito!